

por seus alicerces a muralha com o ambito de seis geiras de arado, que levarão nove ou des alqueires de sementeira, com a porta principal para a parte do Norte. Mostra-se que em circuito do mesmo muro havia hũa calçada de pedras, entre as quaes se seguravão outras que sobresaião na altura de tres palmos em fileiras com distancia de palmo e meyo de pedra a pedra, interpoladas de forma que as de hũa ficavão na direitura dos vãos, e intermeyos da outra de forma, que por ella se não podia caminhar via recta e ainda hoje se conserva parte, de largura de vinte passos com pouca differença; aqui em pouca distancia, para a parte do Nascente, existe hũa fraga levantada a modo de baluarte com o nome de *Castello de las Ruecas*; nella se achou ha pouco tempo hum alfange todo de metal amarello. Mais abaixo, distante desta aldea pouco mais de um tiro de bala, entre o Nascente e o Sul, ha outra fraga alta, desta parte tambem de Portugal, na margem do rio Douro com degraos abertos na canteria da mesma fraga, no cimo da qual ainda se achão signaes de muro e pedaços de argamassa. Pello meyo desta fraga desce hũa concavidade profunda, em cuja boca se acha hũa pedra preta, differente das que ha em aquelle sitio, que está cobrindo a mesma boca; he inaccessivel, e na rais desta fraga, para a parte do Douro, se ve distilar agua, ou licor de cor de ferrugem.» (Tom. XXIX, fl. 1237).

### 3. De Penas Royas, comarca de Miranda

« . . . . tem Castello, que he antiquissimo, cujos muros estão arruinados, que erão de pedra de seixo bruto, pedra que não pode ser lavrada e tem huma Torre Antiquissima que ainda está bem segura e fabricada do mesmo seixo bruto, esta tem quatro esquinas, não pode ser bombeada de parte alguma sem que a bomba vá esgondando (*sic*) porem nan tem aseyo algum mais que as paredes, estas bem altas. Sobre a porta (que tambem fica levantada mais de trinta palmos) está hum letreiro que por sua antiguidade se não lé; e á parte direita no peito está huma comenda bem feita.» (Tom. XXVIII, fl. 961).

J. L. DE V.

### «Cidade velha» de Monte-Cordova

No romance de Arnaldo Gama, *O segredo do abbade*, Porto 1864, pag. 373 sqq., vem uma nota á cêrca de umas ruinas situadas no Monte-Cordova, sobre o rio Vizella, a legua e meia da villa de Santo

Thyrso, que lhes fica a sudoeste. O auctor diz que o povo as denomina *Cidade velha*, *Citania*, *Gitania* e *Cinania*; mas pelo menos os dois ultimos nomes são de certo apocryphos.

Eis a nota:

«Estas ruínas occupam toda a vasta planura do Monte-Cordova, estendendo-se principalmente de sul a poente, e descendo ainda por este ultimo lado, cousa de duzentos ou trezentos passos, pela encosta do monte a baixo. . . . Nestas ruínas vêem-se ainda os vestigios, mas já truncados, dos alicerces das casas, perfeitamente arruadas, alicerces que eram de pedaços de granito de dous palmos de comprido e um de largo. Existem os restos de não poucos poços, faceados de rijissimos tijolos, e quasi todos totalmente entupidos e arruinados, graças á estupidez supersticiosa e crendeira dos aldeãos, que de quando em quando vão esgaravetar por aquelles sitios em busca de thesouros encantados. Da elevação, em que a cidade foi edificada, e do que resta das fortificaçoens, conhece-se que os fundadores quizeram fazer d'ella uma praça inexpugnavel, um último refúgio em apêrto supremo. . . . Dos vestigios muito evidentes das fortificações conhece-se que ellas consistiam de seis ordens de muros, a principiar na borda da planura, e descendo muito intervallados, por toda a extensão da encosta. Os dous primeiros, a principiar da povoação, eram feitos de pedras de granito lavrado, e pouco mais ou menos do tamanho das dos alicerces das casas; os outros eram construidos de pedras maiores e bastante toscas».

O auctor fez estas observações em 1851.—Vê-se que a Cidade Velha é um castro.

J. L. DE V.

### Antiguidades romanas de Tomar

Num jornal de Tomar (*A Verdade*, n.º 703, de 15 de Outubro de 1893), lê-se a seguinte noticia:

«Têm continuado a apparecer vestigios da importante cidade romana —Nabancia— na cerrada do nosso amigo o conselheiro João Tamagnini da Motta Barbosa.

«Ha dias ali appareceu parte da cabeça d'uma estatua romana, de marmore finissimo, e d'um trabalho artistico primoroso que revela o cinzel de um artista de primeira ordem.

«Antes fôra encontrado parte de um braço esquerdo que parece não pertencer á mesma estatua, mas de igual valor artistico.